

EDITORIAL

Reestruturação será televisionada

A direção da AARH assegurou ontem à AFBNDES que a reunião do presidente Dyogo Oliveira com os chefes de departamento para apresentar a proposta de reestruturação organizacional será transmitida para todo o BNDES. A reunião ocorrerá no dia 7 de agosto, portanto, o corpo funcional terá acesso à proposta antes de sua aprovação pela Diretoria.

A AFBNDES entende que os empregados devem parar para assistir a esta apresentação e tomar conhecimento dos diagnósticos e propostas contidas na nova reestruturação. Assim, o conjunto dos funcionários estará também melhor preparado para participar da já anunciada reunião com o diretor de RH no Auditório.

A Associação se compromete, como

sempre, a absorver as observações e sugestões trazidas pelos funcionários e encaminhá-las para a Diretoria.

A apresentação da proposta antes de sua aprovação é um avanço, mas como afirmamos em recente quadro de avisos sobre a pesquisa de opinião relacionada à reestruturação, ela precisa ser complementada por apresentações dos superintendentes em suas áreas específicas.

Não há dúvida sobre o momento dramático que vive o BNDES. Nossa crise de fundo não será resolvida enquanto politicamente não for viabilizado um substituto para a TJLP, enquanto não for interrompido o ataque às fontes de financiamento do Banco.

Claro que o governo que instituiu a TLP, que trabalha para descapitalizar

o BNDES e, importante sempre lembrar, nomeou diretores-carrascos para o Banco, não poderá fornecer respostas para esta crise. Não obstante, a agenda por aumento de eficiência interna não é pequena — e é amplamente reconhecida.

No nosso modo de ver, tal agenda interna reformista, liderada por executivos de carreira do BNDES, tem tanto mais chance de ser bem-sucedida quanto mais tenha coragem de se abrir ao corpo funcional, de respeitar a inteligência e a maturidade dos maiores interessados na sobrevivência de nossa instituição.

Aos que como nós pretendem resistir e lutar pelo BNDES, conclamamos: mais do que nunca é preciso ter independência para dizer “não”, mas igualmente inteligência e compromisso para apresentar alternativas.

Empregados da FAPES rejeitam contraproposta para ACT

Convocados pelo Sindicato dos Empregados em Previdência Privada no Estado do Rio de Janeiro, os empregados da FAPES se reuniram ontem à noite em Assembleia para deliberar sobre a contraproposta oficial da FAPES (apresentada na DRT) visando à celebração do Acordo Coletivo de 2017/2018.

No final da Assembleia, encerrada às 21h, a contraproposta da empresa foi rejeitada, com 118 votos contra e apenas 13 a favor. Participaram 131 votantes, entre ativos e assistidos. “Estamos propondo nova rodada de negociação de modo a garantir direitos conquistados por mais de 30 anos”, informaram os representantes dos empregados.

A respeito do novo PDV da FAPES

A FAPES abriu um novo Plano de Demissão Voluntária (PDV) com o objetivo de demitir 41% dos profissionais que trabalham no DEPAS (que gere o PAS), DEPAT (atendimento) e DEMED (ambulatorio). É importante que fique claro que as Associações do Sistema BNDES só foram comunicadas do PDV depois da decisão tomada.

“Fazemos parte da Mesa PAS, fórum do qual participam o BNDES e a FAPES, criado para negociar alterações no Plano de Saúde requeridas pela CGPAR, e este assunto não foi trazido à discussão, previamente à sua decisão”, destaca o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, que complementa: “A estrutura organizacional da Fundação não é objeto das Resoluções da CGPAR, porém mudanças na estrutura responsável pela gestão do Plano de Saúde podem afetar a qualidade e o controle de custos do PAS, com possíveis desdobramentos negativos para os usuários e em relação às adequações determinadas pela CGPAR”.

OPINIÃO

O nosso PAS numa encruzilhada, por Thiago Mitidieri

Página 3

Saúde: o desafio de fazer mais com menos, pela Diretoria da FAPES

Página 4

Reflexões sociológicas sobre as redes sociais num país tropical, por Sérgio Foldes Guimarães

Páginas 4 e 5

Fato ou Fake?, por Tadeu Cortez

Página 6

NEGOCIAÇÃO 2018

AGE para aprovação da Pauta de Reivindicações será realizada na terça-feira, 7 de agosto

Está marcada para a próxima terça-feira (7), no Auditório Arino Ramos Ferreira (S1 do Edserj), às 14h30, em segunda convocação, a Assembleia Geral Extraordinária que aprovará a Pauta de Reivindicações dos Empregados do Sistema BNDES e definirá a Comissão de Negociação com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho de 2018.

Na última quinta-feira (23) foi encaminhada, por meio do quadro de avisos, a Pré-Pauta de Reivindicações, composta por dois documentos: o primeiro com o conjunto de “cláusulas anteriores”, que precisam ser renovadas; e o segundo com o conjunto de “cláusulas novas”, que foram sugeridas ao longo do mês de julho.

Pesquisa sobre a relevância das cláusulas novas ficará aberta até as 18h desta sexta-feira (3), com link no VÍNCULO *On Line*. As Associações de Funcionários pedem para que seja indicado, no final de cada pleito, o nível de relevância da cláusula. Esta consulta ajudará

na identificação do eixo da campanha.

Plano de Saúde — Até ontem à tarde, 232 empregados haviam respondido à pesquisa. A cláusula sobre o “Plano de Assistência à Saúde”, tema que muito preocupa a comunidade benedense, é a campeã em importância, com 193 empregados (84,65%) a considerando “muito relevante”.

É o seguinte o texto da cláusula: “As Empresas garantem que eventuais propostas de alterações do Regulamento de Assistência e Saúde — RAS administrado pela FAPES serão negociadas em conjunto com as representações de empregados e de aposentados e a operadora do plano de saúde”.

Na verdade, trata-se de proposta de alteração do texto da Cláusula 35 do ACT 2016: “As Empresas encaminharão, para conhecimento, às representações de empregados e de aposentados, eventuais alterações do Regulamento de Assistência e Saúde — RAS, previamente à apreciação pela Diretoria”.

INSTITUCIONAL

PLANO DE SAÚDE

Saiba mais sobre o PAS e ajude a garantir um benefício essencial

A Resolução nº 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), datada de 18/01/2018, colocou os Programas de Assistência à Saúde das Empresas Estatais Federais na ordem do dia – e, entre eles, o Plano de Assistência e Saúde (PAS) do BNDES, benefício extremamente importante para a comunidade benedense.

Saber utilizar o PAS adequadamente é essencial para seu pleno funcionamento, já destacava a FAPES, gestora do Plano, há quatro anos, por meio da revista *Bene-dito*. A matéria intitulada “Guardiões de um plano diferenciado – Beneficiários bem informados são fundamentais para manter a eficiência do Plano de Saúde”, publicada na edição nº 55, de junho de 2014, passa um recado simples: conhecer alguns detalhes importantes sobre o uso correto do Plano pode evitar uma série de problemas para os beneficiários.

“O usuário precisa conhecer os benefícios a que tem direito e questionar quando perceber alguma não conformidade no curso de seu atendimento. Essa atitude diligente ajuda a regular e qualificar os serviços na saúde suplementar”; “O PAS é um benefício

diferenciado por ser não contributivo e não ter coparticipação. Isso leva alguns beneficiários a não se preocuparem em conferir a cobrança dos serviços em seu nome, e faz com que eles desconheçam, por exemplo, a importância de sua assinatura em uma guia de atendimento da rede credenciada” – alertam, na matéria, profissionais da Gerência Médica e do Departamento de Assistência da FAPES, respectivamente.

“Existe um comitê multidisciplinar de credenciamento que avalia e elege os profissionais aptos a prestar serviços ao Plano e acompanha a evolução do credenciado durante a vigência do contrato. Há critérios técnicos para a escolha desses profissionais, mas o principal avaliador da qualidade do atendimento é o beneficiário. Quando usa esses serviços, ele pode nos passar a sua percepção da qualidade do atendimento prestado, e a FAPES pode tomar as medidas cabíveis a partir de sua comunicação”, explicava, na época, um profissional da Gerência de Relacionamento e Atendimento.

A fim de evitar contratemplos e garantir o bom uso do Plano, a revista listava dicas importantes, que devem ser amplamente comparatilhadas, inclusive com os dependentes.

Cartão Saúde

– O Cartão Saúde é o documento de identificação do beneficiário na Rede Credenciada. É pessoal e intransferível. Cada beneficiário titular e dependente tem o seu. O Cartão não deve ser fornecido ou emprestado a terceiros. Em caso de extravio, a FAPES deve ser comunicada imediatamente.

Rede credenciada

– Todos os serviços prestados pela Rede Credenciada são registrados em guias específicas, conhecidas como TISS. A Guia TISS é o documento que confirma a realização dos serviços prestados, que serão cobrados e pagos pela FAPES. Antes de assinar as guias, confira os dados do paciente e os

serviços prestados ali descritos. Sua assinatura confirmará que os serviços cobrados foram mesmo realizados. Jamais assinie Guias TISS em branco.

– O convênio da FAPES com a Rede Credenciada prevê a realização de procedimentos de emergência sem necessidade de prévia autorização da Fundação. Caso haja qualquer questionamento por parte do atendimento da Rede Credenciada, esclareça que seu Plano tem este diferencial e que o paciente não precisa aguardar por autorização em caso de emergência. Nesses casos, a Rede Credenciada solicitará uma autorização após a realização do procedimento.

– Não realize qualquer pagamento diretamente à Rede Credenciada. Caso haja qualquer cobrança, entre em con-

tato com a FAPES. Não são reembolsadas as despesas pagas diretamente à Rede Credenciada.

– Em caso de cirurgias, se escolher um cirurgião da Rede Credenciada, confirme antecipadamente se a equipe que acompanhará o profissional também está credenciada pela FAPES. Caso não esteja, solicite o orçamento dos honorários.

– Se houver dúvidas sobre a evolução de um tratamento médico ou odontológico realizado na Rede Credenciada, solicite um atendimento com os médicos e dentistas auditores da FAPES.

– A FAPES possui o serviço de uma empresa de auditoria que analisa o que foi cobrado nas internações hospitalares, com base no prontuário do paciente.

Tratamentos Seriadados

– Os Tratamentos Seriadados (Psicoterapia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Escleroterapia, entre outros) são aqueles realizados em sessões e necessitam de autorização prévia da FAPES.

– É importante ficar atento ao período de validade da autorização e à quantidade de sessões disponibilizadas. Não há cobertura do Plano para sessões realizadas sem prévia autorização.

– A Guia TISS específica desses tratamentos, também conhecida como SP/SADT, tem campos destinados para registro e cobrança de mais de uma sessão em um mesmo documento.

– A cada sessão realizada, assine a Guia SP/SADT no campo relativo ao serviço prestado naquela data. Não assine mais de uma sessão por dia.

Autorização Prévia

– Verifique quais procedimentos necessitam de prévia autorização da FAPES. Antes de realizar tratamentos mais complexos, certifique-se de que o Plano de Saúde poderá participar do custeio e veja a necessidade de autorização.

– Alguns tratamentos odontológicos, como ortodontia, próteses e implantes, exigem auditoria. O cuidado se justifica, principalmente porque são tratamentos contínuos e longos, que podem causar danos à saúde do beneficiário se não forem bem realizados. Confira se é o seu caso e, se tiver dúvidas, entre em contato com a FAPES.

Sempre que tiver dúvidas em relação ao Plano de Saúde faça contato com a Central de Atendimento ou utilize o Fale FAPES.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Osvaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos
Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia
Repórter: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
E-mail: vinculo@afbndes.org.br
Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

OPINIÃO

O nosso PAS numa encruzilhada

THIAGO LEONE MITIDIERI (*)

Desde 2016, a FAPES vinha trabalhando para elevar a eficiência do Plano de Assistência à Saúde do BNDES (PAS), com excelentes resultados. Em 2017, o aumento das despesas com o PAS foi de 0,7%, abaixo do IPCA (2,9%), e muito abaixo da inflação saúde de 18,5% (medida pelo VCMH – Variação do Custo Médico-Hospitalar). Em termos reais (atualizado pelo VCMH), observamos uma queda das despesas do PAS ao longo dos últimos dois anos, conforme gráfico abaixo.

Evolução das despesas do PAS – valores reais (2017)



Fonte: Relatórios gerenciais do FAMS. Elaboração própria.

As despesas administrativas com o PAS em 2017 foram de 18% do custo total com o Plano. É mais alta que a média do sistema? Segundo dados da ANS, a despesa administrativa média no segmento de autogestão foi de 15,4%. Sim, é mais alta menos de 3 pontos percentuais se comparada ao segmento de autogestão. Mas por outro lado não há nenhum plano no mercado que seja mais competitivo que o nosso, em termos de custo e qualidade. A política de cortar custos não pode ignorar a relação custo-benefício do uso dos recursos.

Custos com saúde não são um problema do BNDES ou do Brasil, é um problema global. E hoje vemos que empresas como Amazon, JPMorgan e Berkshire Hathaway estão se unindo para criar uma autogestão como forma de reduzir as despesas com o plano de saúde dos seus empregados. A autogestão é o modelo de plano de saúde suplementar que não tem fins lucrativos, permitindo ter custos mais baixos, qualidade superior, melhor cobertura e melhor atendimento que os demais modelos disponíveis no mercado. Na pesquisa de satisfação realizada pela FAPES neste ano, 99% dos usuários avaliaram o Plano de Saúde positivamente (muito bom e bom).

O PAS é um plano com custos muito competitivos com o mercado. Em 2017, um plano de mercado “XYZ”, com atendimento médico-hospitalar, rede credenciada e tabela de reembolso próximos, custava R\$ 4.097,74 para uma pessoa com mais de 59 anos. O PAS registrou, em dezembro de 2017, como custo per capita na mesma faixa etária, R\$ 1.403,26. Sendo que o PAS tem benefícios superiores aos dos demais planos de mercado, além de possuir assistência odontológica, benefício não coberto neste plano de mercado. Então, comparar o PAS a outro plano é difícil, porque não há plano igual. Para comparar é necessário avaliar rede credenciada, rol de cobertura, exigência de carência e até a cobrança de coparticipação, que é frequente no mercado, mas não existe no PAS.

Com todas as dificuldades em comparar o PAS com planos de mercado nas mesmas bases, a tabela a seguir oferece uma aproximação – apresenta o custo per capita por faixa etária do FAMS no mês de dezembro de 2017 e o compara com o plano de mercado “XYZ”. Ressalvas que precisam ser feitas: o plano de mercado é individual, médico-hospitalar, com rol de procedimentos mínimos exigidos pela ANS; o PAS é médico-hospitalar e odontológico, e possui rol de procedimentos ampliados, que inclui vacinas, lentes, botas ortopédicas, cadeira de rodas, medicamentos de alto custo, remoção etc.

Custos Unitários do PAS (BNDES) e Plano XYZ de mercado – Dez/2017
(Valores em R\$)

Faixa Etária	Total de Beneficiários	Custo Total PAS	Custo Unitário PAS	Custo Total Estimado p/ Mercado	Tabela de Preços Mercado	Relação PAS/ Mercado	Relação Mercado/ PAS
	a	b	c=b/a	d=a*f	f	g=c/f	h=f/c
0-18	2.016	574.497	284,97	1.376.928	683,00	42%	240%
19-23	330	87.951	266,52	310.408	940,63	28%	353%
24-28	101	30.269	299,69	103.193	1.021,71	29%	341%
29-33	645	329.887	511,45	781.979	1.212,37	42%	237%
34-38	1.213	583.754	481,25	1.604.435	1.322,70	36%	275%
39-43	992	618.579	623,57	1.452.387	1.464,10	43%	235%
44-48	577	278.761	483,12	965.321	1.673,00	29%	346%
49-53	410	369.541	901,32	843.637	2.057,65	44%	228%
54-58	554	179.832	324,61	1.419.331	2.561,97	13%	789%
59 ou +	3.261	4.576.018	1403,26	13.362.730	4.097,74	34%	292%
Total	10.099	7.629.089	755,43	22.220.349	2.200,25	34%	291%

Fontes: colunas a, b e c: Relatório Gerencial FAMS - Dez/2017 - FAPES; coluna f: Plano no mercado

Sem a revisão da CGPAR 23, a operadora de saúde precisa ter no mínimo 20 mil vidas ligadas a ela ou então o modelo de autogestão está vedado para as estatais. A FAPES pode abrir novos planos contributivos, nos termos da Resolução Normativa nº 137 da ANS. Aumentaria o número de vidas ligados à operadora e contribuiria para atender a Resolução CGPAR 23. Com isso ganharia escala e reduziria os custos administrativos unitários do Plano. A necessidade de, no mínimo, dobrar o número de vidas ligados à FAPES lançaria à atual equipe do DEPAS (Departamento da FAPES que gere o PAS) o desafio de dobrar a sua produtividade – com a premissa de manter o mesmo padrão de qualidade e de gestão do Plano.

A migração para outra autogestão (como a hipótese aventada pela Sest de passarmos para o E-vida, Plano de Saúde do Sistema Eletrobrás), a transferência da gestão do PAS para uma operadora de mercado ou a criação de uma nova empresa de Saúde pelo BNDES trazem um alto risco de piora no atendimento, na qualidade, no grau de satisfação com o Plano e de aumento de custos para o BNDES e os usuários.

A FAPES também tem competência reconhecida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. Nunca foi multada pela ANS. E nos últimos cinco anos foi avaliada pela agência reguladora como operadora de excelência, com IDSS máximo. A alta satisfação com o PAS é indissociável da gestão feita pela FAPES, que desde 1975 opera o Plano de Saúde do BNDES. Por outro lado, se verifica que os planos de mercado são recordistas de reclamações em órgãos de defesa do consumidor. Segundo pesquisa de satisfação feita pelo Instituto de Medicina Paulista, apenas 4% dos usuários de planos de saúde se sentem satisfeitos. A judicialização se tornou recurso habitual para se obter autorizações das operadoras para procedimentos mais caros, como cirurgias ou internações. Os reajustes de preço de planos coletivos, que não são regulados pela ANS, neste ano, chegaram a 20%, conforme noticiado pela imprensa.

A FAPES abriu um novo PDV (a partir de 1º de agosto) com o objetivo de demitir 41% dos profissionais que trabalham no DEPAS, DEPAT (atendimento) e DEMED (ambulatório). Desde o início das demissões em massa na FAPES, iniciadas em 2016, a parte de Saúde teve um número reduzido de demissões até então.

Causa preocupação que a redução de pessoal na área de Saúde da FAPES possa entrar em contradição com o próprio cumprimento da Resolução CGPAR 23, sob as premissas de manter a atual qualidade, cobertura, atendimento personalizado, custos baixos e controlados, com alto grau de satisfação pelos usuários.

As Resoluções CGPAR inviabilizam muitas autogestões por suas determinações baseadas em critérios questionáveis. Mas se legitimamente elas visam melhorar a governança, reduzir as despesas com assistência à saúde e controlar melhor os custos, é importante que se diga que no caso do PAS, com a gestão da FAPES, nós já temos isso.

A Resolução CGPAR 23 estabelece prazo de 48 meses (janeiro de 2022) para que as estatais que estiverem operando seus benefícios de assistência à saúde em desacordo com o previsto na Resolução possam se enquadrar. Os gastos das empresas com assistência à saúde de seus empregados correspondem, em média, a 12% da folha de pagamentos. Hoje, as despesas do BNDES com o PAS correspondem a 7,93% da folha de pagamentos e proventos. Estamos próximos do teto estabelecido pela CGPAR de 8%. Porém, com a regra de paridade, cobrança de mensalidade e coparticipação, determinadas pela CGPAR 23, esse percentual deverá cair, pelo menos, à metade.

Entendo assim que as diretrizes das Associações de Funcionários do Sistema BNDES e da APA na Mesa PAS devam ser a defesa do modelo de autogestão e que a operadora do Plano permaneça sendo a própria FAPES, mantendo a atual equipe do DEPAS como gestora do Plano. Como diz o ditado, “não se mexe em time que está ganhando”.

As Associações também estão participando em articulação com representantes de outras estatais federais das discussões públicas sobre a competência da CGPAR para normatizar a matéria e sobre os critérios utilizados para a definição das diretrizes estabelecidas pelas Resoluções.

(*) Presidente da AFBNDES.

OPINIÃO

Saúde: o desafio de fazer mais com menos

N a semana passada, o IBGE divulgou dados sobre o envelhecimento da população brasileira e reacendeu o debate sobre as providências necessárias para minimizar os impactos que isso trará para a previdência e para a saúde. Nós, que trabalhamos na gestão destes serviços, temos a obrigação de garantir que no futuro será assegurada a assistência necessária para manter a qualidade de vida.

Este tem sido um tema central de discussões na Mesa PAS, frente ao cenário de aumento das despesas com saúde e alterações estabelecidas pelas Resoluções CGPAR n^os 22 e 23. Entre as mudanças das resoluções destacam-se a paridade contributiva para planos de saúde de empresas estatais, o teto orçamentário de 8% da folha de pagamento do patrocinador e a proibição de que a empresa estatal continue a ser a mantenedora do plano de saúde.

Desde a sua criação, o nosso PAS sempre foi modelo de excelência na autogestão. Somos o plano com a 4^a melhor posição no ranking da ANS, nosso ambulatório médico tem um grau de satisfação junto aos seus usuários de 95% e nossa área de atendimento é igualmente referência de qualidade junto aos participantes.

No entanto, o desafio agora é ainda maior. Temos que manter a mesma qualidade com menores custos. O limite de gastos da folha com saúde e a demanda da sociedade por menores custos nas empresas estatais colocam este desafio ao BNDES e a nós, gestores da FAPES.

Em 2017 fechamos o ano com um comprometimento da folha de pagamento do Banco em saúde de 7,93%. Para mantermos a autogestão um dos requisitos da resolução CGPAR é não ultrapassar 8%.

Quando se administra uma instituição com histórico tão positivo quanto a FAPES, fazer mudanças não é uma tarefa fácil. Afinal, por que mexer em time que está ganhando? Mas é importante deixar claro que em nenhum momento estamos questionando a qualidade dos serviços, tampouco estamos pensando em aceitar que a excelência deixe de ser nossa base. Por outro lado, não temos como ficar indiferentes ao orçamento que temos disponível para a nossa gestão.

Os limites são claros e a possível participação dos segurados com contribuições para o plano de saúde é um fato que nos obriga a ser cada vez mais eficientes e nos leva a uma busca constante por menores custos.

Queremos e podemos continuar a ser o melhor plano de saúde para os nossos participantes, mas temos que nos adequar a nova estrutura de gastos. O BNDES nos demanda mudanças e em breve também o farão os próprios participantes, que de acordo com a resolução CGPAR passarão a arcar com parte dos custos.

Nossa meta é continuar com a autogestão e para isto iniciamos o dever de casa. Estamos investindo em mais tecnologia, aprimorando os processos e aumentando a produtividade. Tudo com a premissa de manter a qualidade dos serviços.

Investimos fortemente na informatização para

agilizar processos na área de saúde. Além de melhorar o serviço para os participantes, a automatização tem aumentado a velocidade e segurança da validação de documentos, autorizações e outros procedimentos manuais. Prova disso é que em apenas dois meses, desde o lançamento do Portal de Serviços, 32% das solicitações de reembolso de consultas na FAPES já são feitas online.

Sabemos que há um público que prefere o atendimento in loco. Para essas pessoas, manteremos nosso atendimento presencial de excelência, o qual esperamos aprimorar ainda mais no futuro.

Nos últimos cinco anos as despesas administrativas do nosso plano cresceram 78,9% (a inflação no mesmo período, medida pelo INPC, foi de 44,15%), um crescimento de R\$ 19 milhões para R\$ 34 milhões por ano. Outros planos e seguradoras estão com taxas administrativas entre 5% e 10%, enquanto em 2017 fechamos o ano com uma taxa em torno de 18%.

A opção por um Plano de Demissão Voluntária na área de saúde e atendimento da FAPES aparece neste contexto de redução de pessoal como um instrumento, negociado junto ao BNDES, para minimizar os efeitos deste processo sempre tão difícil para os funcionários. Em média, o PDV paga 50% a mais do que seria recebido em uma rescisão normal, além de garantia de plano de saúde por 30 meses e consultoria de *outplacement*, especializada em transição de carreira.

Em outra medida, já comunicada pelo BNDES aos empregados, o ambulatório do EDSEJ voltará a focar em atividades de medicina laboral exclusivamente para funcionários do BNDES. A FAPES busca, na gestão do ambulatório, adequar a estrutura existente às limitações de gastos colocadas pelo Banco.

Mudanças são sempre difíceis, especialmente quando afetam pessoas que são nossos colegas de trabalho. Não somos indiferentes a elas, mas acreditamos que existe um objetivo maior para que aconteçam. Esperamos que, com as modificações que estamos fazendo, a viabilidade dos departamentos de saúde e atendimento seja alcançada, e que não restem dúvidas que o nosso plano é o melhor tanto em qualidade de serviço como em custo administrativo.

A exemplo do que fizemos juntos na Mesa FAPES, discutindo de forma transparente as propostas para equacionar nosso plano de previdência, buscaremos na Mesa PAS a solução que atenda de forma mais harmônica a todos os envolvidos neste desafio.

De nossa parte, estamos convictos de que o comprometimento e a competência do time de funcionários da FAPES nos farão, mais uma vez, superar os obstáculos e transformar incertezas em oportunidades de crescimento.

(*) Diretoria da FAPES.

Reflexões sociais

SÉRGIO FOLDES GUIMARÃES (*)

Recente pesquisa¹ analisou a rede de relações sociais na Alta Administração do BNDES até os anos 2000. O trabalho tem muitos méritos, incluindo documentar histórias conhecidas por quem trabalha aqui há muito tempo e alertar os que acham que nada existia antes deles e que nada existirá depois. Então, como será que as pesquisas futuras analisarão nossas redes?

“Discordo de algumas visões da AFBNDES e de algumas propostas da Administração, mas não duvido que existam argumentos para ambos os lados”.

É importante que reflitamos sobre o Banco, incorporando variáveis derivadas das análises de redes sociais, teoria hoje aplicada a problemas em diversos campos, incluindo finanças e governança.

A sociologia estuda comportamentos nas empresas que fogem da racionalidade esperada numa burocracia weberiana, que tem suas dis-

funções. Note-se que isso não é uma jabuticaba, mas tem particularidades por estarmos numa organização de estado, com carreira de longo prazo, concentrada em um prédio, onde as relações são fortes.

Em qualquer organização, a importância das redes de relacionamento é enorme. As redes se configuram e reconfiguram ao longo do tempo. Somos nós, elementos e atores nelas. Laços nos ligam, mas nem sempre nos unem...

Desde o ano passado me dedico a pesquisa no Doutorado, mas não estou tão ausente. Não entendo tudo que acontece, mas pesquisa recente da AFBNDES mostra que a grande maioria no Banco também não. Com o distanciamento crítico, julgo que a Administração e a Associação querem o melhor para o Banco.

Temos muitos desafios de comunicação interna para superar, óbvios quando o VÍNCULO é mais claro e efetivo que o quadro de avisos. E não é culpa dos redatores, é a dificuldade de explicar as mudanças no nosso contexto, entender como os nossos laços serão afetados. Laços fortes dão coesão orgânica e força nas crises, permitem ou evitam mudanças. Laços fracos permitem inovação e discussão de ideias fora da caixa, por estarem mais distantes do *group thinking*. Como estão nossos laços hoje?

Talvez novamente falte a percep-

OPINIÃO

Lógicas sobre as redes sociais num país tropical

ção se todos entenderam o que está sendo discutido e mais ainda se quem está de fora irá entender, ainda que as decisões sejam plenamente justificadas. Erramos na comunicação antes e agora é preciso ainda mais cuidado...

Temos questões geracionais importantes. Temos ainda outras variáveis (como a incorporação) para tornar mais complexos os impactos dessas questões na gestão meritocrática da organização. Fugir dessas discussões nos custou muito na FAPES, apesar de toda honestidade e capacidade dos envolvidos. Negar a existência de conflitos não os extingue. Empurrar os problemas para frente não tem sido uma boa solução, fazer as coisas de afogadilho também não².

Por que não amadurecer a discussão? Não é para ganhar tempo, nem negar a realidade, mas ignorar a voz das massas, interna e externamente, não foi bom...

Perder a relevância econômica tem preocupado a casa, cheia de diagnósticos pessimistas. Precisamos mudar o modelo mental para ganhar competitividade, mas se o cenário de curto prazo não ajuda, não é melhor refletir e ponderar as ações?

Na política, muitas reformas camuflam disputas de poder, refletidas em quantitativos e cargos, naturais em quem busca a formação de alianças e redes de apoio. No nosso caso, ignorar essa interpretação política da discussão envolvendo a Administração e a AFBNDES é tirar a legitimidade de ambos.

Discordo de algumas visões da AFBNDES e de algumas propostas da Administração, mas não duvido que existam argumentos para ambos os lados. Concordar automaticamente e buscar implementá-las sem reflexão crítica coletiva ou busca de melhorias é o que é perigoso e não aderente a nossa cultura.

Cabe à AFBNDES questionar a oportunidade das mudanças e à Diretoria a última palavra, mas é saudável a discussão de premissas e de alternativas.

Estamos sujeitos a críticas, por ação ou omissão. Nenhum indivíduo ou instituição é perfeito. Acreditar na pura motivação racional e na falta de alternativas é subestimar a casa, que sempre teve capacidade para arredondar quadrados e chutar bolas para o mato, dependendo do jogo.

A vida e o mundo dão voltas, e tendo vivido mais tempo dentro que fora do Banco, gostaria de confidenciar que foi com espanto que entendi alguns aspectos culturais nesses meus 25 anos de BNDDES. Logo percebi um ambiente de excelência, honesto e ético

no relacionamento com os clientes, mas também uma cultura corporativa com visões feudais, com áreas consideradas mais “nobres” que outras. Discussões sobre o uso, destinação ou centralização de recursos podiam ter argumentos racionais, mas o que estava subjacente era a dinâmica de “poder”, variável política omitida que explicava a disputa por quantitativos e cargos. Hoje entendo que esses são fenômenos usuais em organizações complexas, com uma dimensão política.

Aspectos dessa cultura se revelaram pela repetição de frases que me causavam certo estranhamento, mas que eram inerentes ao ambiente que vivíamos e parte da regra não escrita do jogo corporativo. A mais emblemática é “Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte é burro ou não tem arte”. Outra frase frequente me foi lembrada em brincadeira recente relacionada ao Banco: “Não se esqueça dos amigos”. É importante não misturar as coisas...O ambiente mudou e práticas consagradas geram cada vez mais estranheza.

Nosso planejamento³ evoluiu do BSC para a visão do “elefante”, mas *powerpoints* e discursos racionais à parte, omite essa variável política. Se os dados não a explicitam, inúmeras reflexões independentes revelam a importância dessa variável, pelo menos na imaginação coletiva.

Poder deslocar pessoal quando há demanda, criando os incentivos para isso, é natural. Mas não é razoável arbitrar agora a necessidade futura de quantitativo das áreas, se não existe clareza de carga de trabalho. Um indicador rápido e imperfeito, o número médio de horas trabalhadas, nunca foi levado a sério nas discussões. Repensar processos e aumentar a produtividade deveria ser melhor que deslocar pessoas, mas não parece prioridade. Consultorias foram contratadas para isso e nada mudou nas áreas “nobres”, hoje com fraca demanda. Será que esquecemos de novo a variável omitida?

Uma análise isenta do momento que vive o Banco não pode ignorar que muitas variáveis se confundem em significado, gerando inconsistências entre o discurso e a prática. O diagnóstico de excesso de cargos e preocupação com custos e competitividade faz sentido, mas que tal incorporar mais variáveis ao debate? Mesmo injustamente, uma parte da sociedade não vê sentido na nossa atuação em alguns setores. E se a visão dos vencedores da eleição for diferente da atual,

qual terá sido o saldo da reforma?

Sabe-se que as consultorias legitimam a vontade dos clientes, independentemente do sucesso da implementação. São veículos para promover o isomorfismo organizacional e dar legitimidade às mudanças desejadas. Tem seu valor, mas o histórico de consultorias contratadas pelo Banco relativiza as suas recomendações.

O Banco precisa de renovação, de meritocracia e experiência. Como reconciliar essas questões num cenário de enxugamento de cargos? E as seleções de executivos? Quais os critérios?

Algumas dessas perguntas são feitas com verve pelo Paulo (“nenhum parentesco”) aqui no VÍNCULO. Outras são feitas no Mini-IMPM, ótima iniciativa coordenada pelo Faveret, com patrocínio do Ricardo, uma adaptação do treinamento gerencial idealizada pelo Prof. Mintzberg (www.impm.org), que vai além das técnicas transmitidas nos MBAs. Mostram que estamos preocupados com o futuro, que existe o consenso que mudanças são necessárias.

São perguntas frequentes e legítimas. Ignorá-las não ajuda a convencer corações e mentes de que estamos no caminho certo – há dois meses das eleições. Reformas têm altos custos de transação, que podem afetar ainda mais nosso clima organizacional. Me auto parafraseando, penso que: “O fato de se poder fazer alguma coisa não deve ser o motivo para fazer algo, se os méritos não forem suficientes e os riscos bem pesados”.

Penso nos diversos organogramas que vi, para todos os gostos. Não devemos retroceder o organograma nem 2 nem 25 anos, mas construir o que fizer sentido, inclusive o clima e os nossos laços, abalados por mudanças mal comunicadas e consecutivas reestruturações.

Assim, entre o imobilismo e o ativismo, qual o caminho tomar, que não pareça provocação nem medo? Hillel já perguntava: “Se não eu por mim, quem por mim? Se eu for só por mim, quem sou eu? Se não agora, quando?” Milênios depois, qual nosso contexto? São várias questões em aberto, já que sabemos que ajustes acontecerão a partir de janeiro, de dimensões imprevisíveis.

Não nego a realidade nem subestimo as dificuldades que a Diretoria enfrenta nesse nosso país tropical. Por isso, debatermos os entraves para o desenvolvimento, incluindo os internos, é importante.

Grandes avanços aconteceram em

temas complexos, como na digitalização e na proposta de reforma do PBB. O bom caminho trilhado na reforma do PBB é um exemplo do que pode ocorrer na discussão das reformas internas do BNDDES. Foi um passo importante no apaziguamento de questões geracionais importantes e no restabelecimento da confiança interna. Outros passos serão necessários.

Me preocupa que nossos *band leaders* não consigam nos vencer do *timing* de algumas propostas, seja em Brasília ou aqui, como diria outro Jorge. Me preocupa também que a torcida do Flamengo, da qual faço parte, não reconheça a necessidade de mudanças, que devem ser discutidas de forma geral.

Virar o Banco de cabeça pra baixo à toa não é bom, deixar o barco afundar tampouco. Esperamos seguir os líderes, mas por quanto tempo, a essa altura do campeonato?

“O Banco precisa de renovação, de meritocracia e experiência. Como reconciliar essas questões num cenário de enxugamento de cargos?”

¹ Kluger, Elisa – *Meritocracia de laços – Tese de Doutorado em Sociologia na USP – 2017*. Link para o resumo, que ressalta o oxímoro do título: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-06022017-113838/pt-br.php>.

² *Quando decidiram fechar a subsidiária em Londres, não atentaram que ela era lucrativa e só poderia fechar as portas em 2020. Recentemente, uma representante de um Investment Bank visitou o Banco para oferecer um produto. A resposta que foi dada, que a surpreendeu, era que o Banco já conhecia e tinha executado com lucro a estratégia no passado recente, mas que não era mais possível sem a PLC operacional...*

³ *A propósito, o bom artigo do Maurício e do Victor no Globo termina dizendo: “Também um debate complexo não deveria ser simplificado por visões fragmentadas. A discussão do papel do BNDDES precisa evoluir para uma compreensão sistêmica e multifocal de sua atuação, havendo muito a fazer pelo Brasil em qualquer lente que se sobreponha no debate eleitoral de 2018”.*

(*) Analista de Sistemas do BNDDES.

OPINIÃO

Fato ou Fake?

(*) TADEU CORTEZ

O portal de notícias G1 acaba de lançar um serviço de checagem de conteúdos suspeitos, batizado de “Fato ou Fake”. Parece que agora, então, temos uma solução para a questão das *fake news*. Se o Grupo Globo disser que é fato, você pode acreditar. Se disser que é *fake*, você não acredita.

As Organizações Globo, com isso, se autodenominam donas da verdade. O que, convenhamos, já acontece na prática. Num país com praticamente um monopólio na comunicação de massa, o único veículo mais confiável que temos é a TV Globo. Quando surge algum fato ou notícia que a priori nos parece estranha, é comum buscarmos em canal do Grupo Globo algum tipo de confirmação sobre o assunto.

Já vi muita discussão na internet, no rádio e na TV sobre o que ficou conhecido como *fake news*. Termo que significa simplesmente “notícia falsa”, que a meu ver não faz o menor sentido. Notícia é notícia. Se ela é falsa ou não, cabe a quem lê ou a quem ouve concluir.

Semana passada foi noticiada a descoberta de água líquida em Marte. Grande notícia! Mas será que é verdade mesmo? Ou pode ser uma *fake news*? A notícia se baseia em um estudo realizado por pesquisadores italianos, publicado na revista Science, que teve como base dados coletados por um radar da Agência Espacial Europeia. Realmente, diante das fontes envolvidas, há fortes indícios de que não se trata de uma notícia falsa e que pelo menos os resultados do estudo fazem algum sentido no campo científico. Acontece que esses “fortes indícios” só existem devido à credibilidade que foi dada ao longo de décadas às instituições envolvidas ou citadas na matéria.

Se a notícia, ao contrário, dissesse por exemplo que a água líquida em Marte foi descoberta por um camponês que observava o céu através de um binóculo quando uma gota de água caiu em sua lente bem no momento que ele a direcionava para o planeta vermelho, ninguém acreditaria. Ou então se, de forma um pouco menos estapafúrdia, o estudo tivesse sido conduzido por pesquisadores nigerianos com base em dados da

Agência Espacial do Congo, criada em 2017, seria bem provável que o fato nem fosse publicado pelo Grupo Globo, muito menos pela revista Science. E de qualquer forma, para saber se existe água mesmo em Marte só indo lá pessoalmente para tomar um gole ou se molhar. Fora isso, você estará sempre diante de um fato narrado por alguém, que disse a você que existe água em Marte, seja esse alguém confiável ou não.

Notícia falsa sempre existiu e sempre vai existir. A questão é que o acesso à informação é cada vez maior e o número de fontes sem credibilidade aumenta a cada dia. E, na tentativa de evitar que as pessoas sejam mal informadas, os esforços para combater as chamadas *fake news* acabam por concentrar ainda mais o “poder da verdade” nas mãos de poucos veículos de comunicação, ou até mesmo de tribunais, gerando o risco de censura e sem resolver o problema. Porque, na realidade, o problema não está na propagação sem precedentes de notícias falsas, mas sim no fato de que as pessoas estão acreditando em qualquer coisa que leem, ouvem ou assistem nas redes sociais, sem ter qualquer olhar crítico sobre os temas.

É preciso, mais do que nunca, educar a população para que as pessoas saibam avaliar suas fontes de informação. Nem tudo que é dito por determinado veículo é 100% verdade. A forma como um mesmo assunto é tratado por diferentes emissores pode levar o leitor, o espectador ou o ouvinte a interpretações completamente distintas, muitas vezes até mesmo opostas, sem que se possa dizer que um ou outro veículo esteja mentindo.

Na era da informação, calar é impossível e impensável. O pensamento crítico precisa ser estimulado. É preciso aprender a ler, a escutar, a filtrar e a interpretar. Porque no fim das contas a verdade vai estar sempre, e somente, dentro das nossas cabeças.

(*) Administrador no BNDES.

MOVIMENTO

Os impactos da Quarta Revolução Industrial

Tema será discutido, nos dias 9 e 10 de agosto, em Congresso do Centro Internacional Celso Furtado

O Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, preocupado com o futuro da indústria brasileira, promoverá seu 4º Congresso na próxima semana, dias 9 e 10 de agosto, no Auditório do Clube de Engenharia (Av. Rio Branco 124, 20º andar). A temática do evento problematizará a Quarta Revolução Industrial e seus impactos sobre a estrutura produtiva nacional.

“Atualmente, governos, pesquisadores e a mídia especializada das principais potências econômicas mundiais asseguram que a Quarta Revolução Industrial possibilitará um novo salto de produtividade no sistema capitalista, com impactos profundos no mundo do trabalho e nas atividades manufatureiras de economias periféricas, em razão das possibilidades de reindustrialização dos países avançados. Além de levar a automação para os limites do sistema industrial, a nova revolução promete automatizar a produção manufatureira.

O Brasil conseguiu internalizar as principais indústrias e instituições de sua época durante seu processo

de industrialização no século XX. A partir do modelo de substituição de importações, diversos governos instituíram políticas desenvolvimentistas, possibilitando o *catching up* brasileiro à segunda revolução industrial, ou à Indústria 2.0. Todavia, no final do século XX, um profundo processo de desindustrialização e reprimarização produtiva impediu a economia brasileira de ingressar na onda da Indústria 3.0.

O 4º Congresso do Centro Celso Furtado reunirá especialistas para discutir o futuro do Brasil diante da nova revolução industrial. O que é a Indústria 4.0? Quais as principais ações que países desenvolvidos e em desenvolvimento vem adotando para o seu ingresso de forma dinâmica nessa nova onda? A Indústria 4.0 é uma janela de oportunidade para o Brasil dar um salto em sua trajetória de desenvolvimento? Ou, a quarta revolução industrial poderá aumentar a distância do parque produtivo nacional em relação à fronteira tecnológica internacional? Essas são algumas questões que serão debatidas no evento”.

Programa – 9 de agosto

9h – Abertura: Roberto Saturnino Braga, presidente do Centro Celso Furtado; Samuel Pinheiro Guimarães, presidente do Conselho Deliberativo do Centro Celso Furtado; Rosa Freire d’Aguiar, membro do Conselho Deliberativo do Centro Celso Furtado; Pedro Celestino, presidente do Clube de Engenharia; Marcelo Arend, coordenador do 4º Congresso Internacional.

10h – Conferência de Abertura: “Quarta revolução industrial e os desafios para o Brasil”, com Luciano Coutinho (Unicamp).

11h – Painel 1: “Os trabalhadores e a indústria 4.0”, com João Eduardo de Moraes Pinto Furtado (USP) e Artur Henrique Santos (Fundação Perseu Abramo).

14h – Painel 2: “Diagnósticos dos problemas da indústria nacional”, com Antonio Correa de Lacerda (PUC/SP), Marcelo Arend (UFSC) e Marcio Pochmann (IE/Unicamp/Fundação Perseu Abramo).

16h15 – Painel 3: “Perspectivas de desenvolvimento industrial”, com Carmem Feijó (UFF), Esther Dweck (IE/UFRJ) e José Eduardo Cassiolato (IE/UFRJ).

Programa – 10 de agosto

10h – Painel 4: “Vocações do Brasil e a questão industrial”, com André Furtado (DPCT/Unicamp); Reinaldo Guimarães (NUBEA/UFRJ); Paulo Cesar Smith Metri (CREA-RJ/Clube de Engenharia); Marcio Nobre Migon (BNDES).

14h – Painel 5: “Políticas de Inovação para a indústria 4.0”, com David Kupfer (IE/UFRJ), Eduardo da Motta Albuquerque (CEDEPLAR/UFMG), Jorge Saba Arbache Filho (UnB/Secretaria de Assuntos Internacionais – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão).

16h15 – Conferência de Encerramento: “As mudanças da geopolítica mundial e as estratégias brasileiras”, com o embaixador Celso Amorim.

17h15 – Exibição do filme: “Livres pensar – cinebiografia de Maria da Conceição Tavares”, de José Mariani.

Inscrições: http://centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_S=140.

EVENTOS

Primavera será aberta com comida de boteco na Pousada

Bolinho de feijoada, aipim com carne seca, linguiça de capote, frango à passarinho, pastéis variados, caldinho de feijão, bolinho de abóbora com carne seca, filé aperitivo com molho de gorgonzola e muito mais.

Um delicioso cardápio de comidinhas, especialmente elaborado pela cozinha da Pousada Clube Itaipava, substituirá o jantar no sábado, 22 de setembro, no Festival de Comida de Boteco que estará de volta à unidade recreativa abrindo a Primavera.

Como sobremesa teremos pudim e mousse de maracujá.

Serão vendidas, além de bebidas tradicionais, cervejas artesanais e chope. Haverá ainda um ponto de venda de caipirinhas de limão, abacaxi, maracujá e morango. O evento contará com música para dançar.

As reservas serão abertas no dia 9 de agosto, a partir das 10h30, no Atendimento da Associação. O pacote por pessoa será composto de uma diária e meia, mais o valor de R\$40,00 pela festividade. Bebidas serão vendidas à parte. Cada associado poderá reservar no máximo três quartos no primeiro dia de inscrições.

paulo rodrigues



Festival de Comida de Boteco terá bolinho de feijoada

Clube recebe pais no domingo, 12 de agosto

bárbara becker



Paulo César Barcellos, homenageado no Clube em 2017

No domingo, 12 de agosto, das 11 às 16h, a AFBNDES comemorará o Dia dos Pais no Clube da Barra, em evento com música eletrônica, cardápio especial, sorteio de brindes para os homenageados e diversão para os filhos: tatuagem, bolamania, origami infantil, brincadeiras diversas e oficinas: rabo de fogueira, desenho, brincando de massinha e pintura em guache.

A entrada será gratuita para associados e convidados.

Pousada – Lista de espera para o Dia dos Pais na Pousada Itaipava (11 e 12 de agosto) está aberta no Atendimento da AFBNDES (sobreloja-mezanino do Edserj). No jantar de sábado à noite haverá festival de massas, música e a cortesia de uma garrafa de vinho por quarto. No domingo, almoço especial.

► Serviços

Bazar da Reserva na AFBNDES

A marca de roupa masculina Reserva estará de volta à AFBNDES nos dias 6 e 7 de agosto, das 11 às 17h, em exposição na sala de reuniões do mezanino do Edserj, com presentes para o Dia dos Pais. Tudo com desconto de 50% em cinco vezes sem juros no cartão de crédito.

Kopenhagen e Empório Paladar

A Kopenhagen estará de 6 a 10 de agosto no setor de Atendimento da AF, comercializando sua linha de chocolates e presentes para o Dia dos Pais. No mesmo período, a Empório Paladar e Aroma estará no local, com azeites aromatizados, pastinhas, geleias, vinhos, conservas, cachaças e biscoitos.

Independência na Pousada Itaipava

Está aberta a lista de espera para o feriado da Independência (7 a 9 de setembro) na Pousada Clube Itaipava. Mais informações no Atendimento da AF.

Consórcio

A 56ª Assembleia do Consórcio AFBNDES acontecerá em 17 de agosto, às 12h, no Atendimento da Associação. O vencimento das mensalidades ocorrerá no dia 10 do mesmo mês.

Bodytech

A Academia Bodytech oferece desconto de até 50% no pacote dos Planos Fitness Mensal (musculação, área cárdio e atividades terrestres) e Fitness Total Mensal (musculação, área cárdio, atividades terrestres e natação). O benefício é exclusivo para associados que efetuarem a matrícula no Atendimento da AF.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

► NÃO PERCA

A Bossa das Mulheres no Quintas no BNDES

Dóris Monteiro e Cláudia Telles estarão no Quintas no BNDES nesta quinta-feira (2), às 19h, com o show “Mulheres com Bossa”. O espetáculo apresenta um ícone da Bossa Nova, Dóris Monteiro, juntamente com a herdeira de outro ícone, Cláudia Telles, filha de Sylvinha Telles, interpretando grandes composições.

No repertório, Dindi (Tom Jobim e Aloísio de Oliveira), Corcovado (Tom Jobim), Berimbau (Baden Powell e Vinícius de Moraes) e Chega de Saudade (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), entre outras.

Acompanham Dóris Monteiro e Cláudia Telles, Marcello Lessa (violões e voz), Cássio



fotos de reprodução

Cláudia Telles e Dóris Monteiro cantam no Auditório

Acioli (percussão) e Sonia Delfino (voz/participação especial). Senhas gratuitas serão distribuídas às 18h na recepção do Espaço BNDES (Av. República do Chile 100, Centro).

Jobim Letra & Música – A cantora Fernanda Cunha será a atração do Quintas no BNDES em 9 de agosto, com o show “Jobim Letra & Música”, que faz parte da turnê do álbum “Jobim 90”, lançado em 2017. O trabalho recebeu excelentes críticas

nacionais e internacionais. Nele, a cantora interpreta canções que o maestro compôs sem parceiros.

“Bossa 60, Passo a Compasso” – Segue até 6 de setembro, no Espaço BNDES, a exposição “Bossa 60, Passo a Compasso”, uma homenagem aos 60 anos da Bossa Nova. Com idealização de Valéria Machado Colela e curadoria do jornalista e crítico musical Tárk de Souza, a mostra traça as mudanças que o movimento trouxe para a música brasileira na interpretação, no ritmo, nas temáticas e no estilo.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



SERVIÇOS

reprodução



40 mil reais é o valor mínimo para leilão do jazigo

Jazigo no Jardim da Saudade à venda pela AF

A AFBNDES está vendendo um jazigo no Cemitério Jardim da Saudade de Sulacap, que recebeu como doação nos anos 70. Anúncios relativos à venda foram publicados na coluna de classificados do VÍNCULO em junho passado. Uma associada fez oferta para compra no valor de R\$40.000,00, mas o valor de mercado é R\$ 66.000,00 – segundo empresa especializada.

Assim, de forma a dar condições iguais a todos os sócios, a Associação está abrindo um lei-

lão, a partir do valor já oferecido (R\$ 40 mil), para que as pessoas possam dar lances até o dia 30 de agosto. No dia 31 será conhecida a melhor oferta, que poderá ser parcelada em 10 vezes sem juros.

O jazigo da AFBNDES está localizado no lote 02754, setor 1, próximo ao Monumento da Bíblia – área bastante valorizada no cemitério. Os interessados devem enviar mensagem para o e-mail torre@afbndes.org.br, com nome completo, telefone e o valor do lance.

Portabilidade de linhas Claro para Vivo

Associados podem pedir a mudança até 28 de agosto, no Atendimento da AF

Está aberta, até 28 de agosto, a portabilidade do Plano Claro AFBNDES para o Plano Vivo, também administrado pela Associação. A portabilidade possibilita ao usuário de serviços de telefonia móvel manter o número da linha, independentemente da operadora do serviço.

Os associados devem fazer o pedido no Setor de Atendimento da Associação, quando irão assinar novo contrato. A Vivo fará a portabilidade em 28 de setembro, mas associados que estiverem inadimplentes com a Claro ou em outros serviços oferecidos pela AFBNDES não poderão solicitar a mudança.

A parceria da AFBNDES com a Vivo oferece 50 minutos locais por R\$ 4,00, intra-

grupo a R\$ 1,00 e serviço de gestor online gratuito para todas as linhas do plano. O minuto local excedente custa R\$ 0,08 e o SMS avulso, R\$ 0,60. Os pacotes de dados oferecidos são: 3GB (R\$ 26,90), 5GB (R\$ 39,90), 10GB (R\$ 58,46) e 20GB (R\$ 77,94).

Os valores para ligações interurbanas, utilizando o código da operadora Vivo (15), são: R\$ 0,50 (Vivo/fixo); R\$ 0,70 (Vivo/outras operadoras) e de R\$ 0,12 (Vivo para Vivo). Serão cobradas duas taxas para cada linha: R\$11,00 de administração e R\$2,00 de assinatura. O período de fidelidade é de 12 meses. Mais informações no site da AFBNDES ou pessoalmente no Atendimento.

► Convênios

DMX Investimentos – A DMX, parceira da AFBNDES, oferece o que há de melhor no segmento de produtos financeiros, com condições exclusivas para a contratação de fundos de previdência privada, consórcio de imóveis, financiamento habitacional e crédito com garantia de imóvel. Informações e contratações com o planejador financeiro Juliano Junot, pelo telefone 98729-1983 ou e-mail afbndes@dmxinvest.com. Mais detalhes dos produtos no site www.dmxinvest.net.br.

► Classificados

Botafogo – Alugo imóvel, 2 qtos, 72m², em frente estação Metrô Mauro (98755-3240).

Tucson – Vendo Tucson GLS 2015, automático, completo, banco de couro, kit gás, geração 5, pneus novos, 43mil km rodados. R\$48mil. Lucimar (99966-7075).

Rio Comprido – Vendo apto, 50m², 2 qtos (1 suíte), cozinha americana, vaga, solmanhã, cond. barato, hidrômetro individual. Cláudia (99733-1224).

Jardim Botânico – Vendo apto, Rua J. Carlos, 3qtos, 115m², reformado, dependência, 1 vaga. Denis (99335-2190).

Centro – Vendo sala comercial reformada, próximo ao TRT-RJ. Rua do Lavradio. Ayrton (99364-7098).

Tijuca – Vendo apto, Rua Antônio Basílio, 140m², 4 qtos (1 suíte), armários, banheiro social, lavabo, copacozinha, 2 vagas. R\$ 924.000,00. Amaro (99164-5421).

Jacarepaguá – Alugo apto, 2 qtos, 65m², varanda, solmanhã, vaga garagem, próximo Prezunic, salão de festas, play. R\$1.300,00 + taxas. Priscilla (99736-2381).

Búzios – Vendo casa, 2 qtos, piscina privativa, cond fechado c/ quadra, sauna, próximo praia Manguinhos. R\$ 530 mil. Frassinette (99604-7958).

Tijuca – Vendo apto, Rua Carlos Vasconcelos 100m², metrô, sala, 2 qtos, cozinha, dependência, área, vaga escritura, piscina. R\$ 495.000,00 Vera (99253-5498).

Flamengo – Vendo apto, 250m², rua Paissandu. Louiza (99870-9661).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobrelója-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

► ESPORTES

Copas União e Sensação têm inscrições prorrogadas

Registro de equipes e jogadores pode ser feito no Atendimento da AF, até sexta-feira, e na secretaria do Clube da Barra, até domingo

Foram prorrogadas as inscrições para as copas União e Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES, que terão novas edições neste semestre. Elas seguem até sexta-feira (3), no Atendimento da AFBNDES, e até domingo (5), na secretaria do Clube da Barra. O início das competições está previsto para os dias 18 e 19 de agosto.

A Copa União será composta por times que participaram da edição do primeiro semestre e novas equipes que desejarem disputar a competição. A inscrição deve ser efetuada pelo representante de cada time, que poderá registrar no máximo 20 jogadores.

Os associados que optarem por não participar desta competi-



À Bangu: 3º lugar na Copa União do 1º semestre

ção poderão jogar a Copa Sensação, que terá a definição das equipes por meio de sorteio. Para esta disputa, a inscrição é individual.

Poderão jogar as duas competições sócios de qualquer cate-

goria da AFBNDES e respectivos dependentes – exceto os empregados do Clube da Barra e dependentes.

A taxa de inscrição nas copas foi estabelecida em R\$ 160,00

por jogador, podendo ser dividida em até três vezes, sem juros, no cartão de crédito.

Os goleiros estão isentos e não necessitam ser associados. O jogador que tiver interesse em participar dos dois campeonatos receberá o desconto de 50% na segunda inscrição.

ATENÇÃO - IMPORTANTE
OS PROFISSIONAIS ABAIXO DO ANÚNCIO FIRMA O CONTRATO PARA OS PROCEDIMENTOS DA TABELA FAPES JUNTO AOS DEPENDENTES DOS FUNCIONÁRIOS QUE PERDERÃO(AM) OS SEUS DIREITOS AO PLANO ODONTOLÓGICO E OS QUE PASSAREM DO LIMITE DA US ANUAL.

ODONTOLOGIA *Cuide de seu sorriso somente com especialistas*

BNDES - FAPES - AFBNDES - PETROBRAS

Prof. Dr. Bruno Gilho CRO-RJ 7019
Mestre e Especialista em Implantodontia
• Cirurgia • Prótese

Drª Ana Paula Gilho CRO-RJ 32043
Especialista em Implantodontia,
Periodontia e Endodontia - Estética

Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 303 / 1012 - Tel: 2267-6040 / 98866-6040

Dr. Carlos Tadeu F. da Silva CRO-RJ 10739
Especialista em Implantodontia
• Cirurgia • Prótese

Drª Daniela Sessa F. da Silva CRO-RJ 27033
Especialista em Endodontia - Estética

Botafogo - Rua Real Grandeza, 139 - Sala 905 - Tel: 2527-9792